

CURSO DE CAPACITAÇÃO SOBRE A FRASEOLOGIA PADRÃO NA LÍNGUA INGLESA NO SERVIÇO DE BUSCA E SALVAMENTO

RENATO SILVINO DA COSTA TEIXEIRA*
Capitão de Corveta

SUELEN PALASSON DA SILVA **
Primeiro-Tenente (RM2-T)

JOSSINELY SALVATERRA BARROS NUNES ***
Professora

SUMÁRIO

Introdução
Atividades desenvolvidas
Análise das avaliações
Considerações finais

INTRODUÇÃO

O Serviço de Busca e Salvamento no Brasil está estruturado de acordo com as regras e convenções da Organização Marítima Mundial (IMO) e provê, de forma ininterrupta, atendimento ao Sistema Marítimo Global de Socorro e Segurança

(GMDSS), transmissão de Mensagens de Segurança Marítima (MSI) e auxílio no mar dentro da área Serviço de Busca e Salvamento (SAR) designada ao Brasil.

De modo a cumprir as atribuições da Portaria nº 1479194022 37/MB/MD, de 21 de fevereiro de 2022¹, os tratados e as convenções internacionais dos quais o

* Serve no Comando do 8º Distrito Naval. Formado na Escola Naval, especializado em Máquinas.

** Serve no Comando do 8º Distrito Naval. Pedagoga, pós-graduada em Gestão Educacional e em Técnicas e Métodos de Ensino.

*** Formação em inglês pelo London Study Centre e pela South Thames College, em Londres/Inglaterra.

1 No Art. 8, apresenta a estrutura da Autoridade Marítima e delega competências aos titulares dos órgãos de Direção-Geral e de Direção Setorial e de outras Organizações Militares da Marinha, para o exercício de atividades especificadas. Em seu Art. 10, estabelece que os representantes da Autoridade Marítima para o Socorro e Salvamento são os comandantes de distritos navais e delega suas competências.

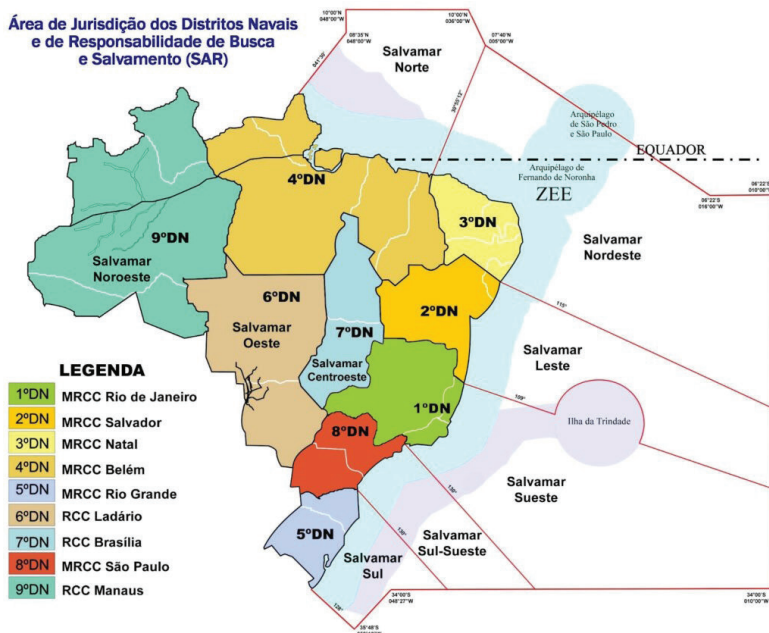


Figura 1 – Área de Jurisdição dos Distritos Navais e de Responsabilidade de Busca e Salvamento (SAR).
Fonte: Marinha do Brasil (2024)²

Brasil é signatário e estabelecer serviço de Busca e Salvamento eficiente em sua área de responsabilidade, a Autoridade Marítima distribuiu a área SAR brasileira em áreas menores que ficaram sob a responsabilidade direta de um Distrito Naval, conforme pode ser observado na Figura 1. Estabeleceu, ainda, um serviço central (Salvamar Brasil) capaz de interagir com o tráfego marítimo em todo o mundo e com outros Centros de Coordenação de Salvamento Marítimo (MRCC) mundiais, a fim de coordenar ações de Busca e Salvamento em colaboração ao alcance mundial provido pelo GMDSS.

Nesse contexto, coube ao Comando do Distrito Naval (Com8DN) a responsabilidade sobre as áreas marítimas adjacentes aos estados de São Paulo e Paraná, bem

como sobre as águas interiores destes estados. Desse modo, visando atender às emergências relativas à salvaguarda da vida nas águas de responsabilidade deste Comando, estabeleceu-se o Salvamar Sul-Sueste, gerido pelo Com8DN, responsável por manter um serviço de atendimento a emergências capaz de coordenar missões SAR, em funcionamento 24 horas por dia, e sete dias por semana, de forma ininterrupta. Para tal, este Salvamar é guarnecido diariamente por quatro militares dedicados ao serviço e distribuídos nas seguintes funções: avaliador naval de área, ajudante do avaliador naval de área, operador SAR e operador naval de área, sendo que, dos três últimos, espera-se a capacidade de interação com o tráfego marítimo nacional e internacional.

² Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/com8dn/?q=node/38>. Acesso em: 20 abr. 2024.

Durante Inspeção Administrativa sofrida pelo Com8DN em outubro de 2023, ficou constatado que diversos operadores do Salvamar Sul-Sueste não possuíam domínio da língua inglesa, o que contribuiria negativamente para a prestação continuada do serviço, uma vez que, por falta da fluência do operador no idioma inglês, o MRCC poderia não ter a capacidade de interagir com o tráfego marítimo internacional, principalmente de língua inglesa. Desse modo, a fim de sanar tal discrepância e aprimorar o serviço prestado pelos operadores, buscou-se criar e aplicar um curso de Inglês Técnico Marítimo aos militares que guarnecem o MRCC -1479194014 São Paulo e aos demais militares do Com8DN interessados na temática.

Tendo em vista a necessidade de elucidar a discrepância apresentada, pensou-se, a princípio, em se criar uma solução específica para o Salvamar Sul-Sueste. Para tal, foi instaurado um grupo de estudos composto pelos oficiais da Seção de Operações e pelos oficiais do Serviço de Recrutamento Distrital do Com8DN, ambos com formação em Pedagogia, para que juntos encontrassem uma solução exequível, no tocante aos custos, e adequada, no que tange às capacidades existentes na Marinha e às demandas naturais do serviço.

Das discussões do grupo de trabalho ficou claro que a padronização da conversação, aos moldes da fraseologia padrão adotada pela Esquadra, seria o caminho

ideal a ser seguido, pois, desta forma, poder-se-ia suplantiar a necessidade do ensino da gramática e eliminar-se-iam maneirismos e achismos dos operadores. Além disso, esse grupo de estudos constatou que já existe uma coletânea de frases padronizadas, homologada pela IMO e utilizada em diversas instituições de ensino no mundo, que uniformiza o inglês a ser utilizado nas atividades marítimas e que poderia se aplicar às necessidades ora vigentes no Salvamar Sul-Sueste. A publicação em lide é a IMO A. 918 – Standard Maritime Communication Phrases (IMO – SMCP)³, doravante tratada apenas como SMCP, a qual poderia ser apresentada aos militares que guarnecem o MRCC para

que estes pudessem, independentemente de seu nível de proficiência linguística no idioma inglês, estabelecer contato com o tráfego marítimo, entender suas demandas e providenciar soluções.

A padronização da conversação, aos moldes da fraseologia padrão da Esquadra, seria o caminho ideal a ser seguido

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Inicialmente, a equipe de coordenação do curso, composta por três oficiais do Com8DN, reuniu-se para definir as datas para a realização do curso e elaborar o plano de aula e os procedimentos metodológicos e pedagógicos que seriam utilizados, os quais são descritos na Sinopse do Curso de Inglês Técnico Marítimo. Em seguida, foram publicados no Plano do Dia do Comando uma breve explicação sobre a necessidade de realização do curso e o período para inscrição dos militares

3 Disponível em: [https://wwwcdn.imo.org/localresources/en/OurWork/Safety/Documents/A.918\(22\).pdf](https://wwwcdn.imo.org/localresources/en/OurWork/Safety/Documents/A.918(22).pdf). Acesso em: 29 mar. 2024.

que tivessem interesse. Para os militares que operam no SAR, foi determinada pela equipe a obrigatoriedade do curso.

Após o período definido para inscrições, foi realizada uma reunião com os militares inscritos, a fim de apresentar os objetivos, a estruturação do curso e os procedimentos que seriam adotados. Em seguida, iniciou-se o curso, a bordo do Com8DN, conforme apresentado a seguir.

As aulas foram realizadas no período de 26 de fevereiro a 11 de março de 2024, sendo os alunos divididos em duas turmas: Turma 1 – composta por 13 oficiais, no período de 26 de fevereiro a 1º de março; e Turma 2 – formada por 12 praças, no período de 5 a 11 de março. O curso, com duração de uma semana e em cinco dias úteis para as duas turmas, ocorreu no período do expediente, com tempo de aula (TA) de 50 minutos, totalizando 250 horas.

No primeiro dia, foi entregue para os inscritos uma Autoavaliação para identificar o nível de proficiência linguística no idioma inglês e para verificar quão seguro o militar se encontrava para atender às demandas da comunidade marítima nesse idioma. Em seguida, foi aplicado um Teste de Nivelamento, realizado com consulta da publicação SMCP, servindo como base para medição dos resultados alcançados no final do curso.

A apresentação da publicação e a capacitação dos militares tiveram a duração de três dias letivos, com 150 minutos de carga horária, em que foram ministradas aulas sobre a publicação de interesse, com especial destaque aos procedimentos relacionados ao SAR.

No último dia de curso, foi entregue aos alunos uma Autoavaliação Final para avaliação pessoal e aplicado um Teste de Aprendizado, o qual pôde ser realizado com consulta da publicação SMCP. As avaliações aplicadas foram identificadas com o número que cada aluno recebeu no primeiro dia de aula. Essa distribuição numérica garantiu anonimato aos alunos, necessário, em certo grau, devido à diferença de antiguidade entre os envolvidos, e para evitar a exposição dos participantes do curso. Ademais, o anonimato contribuiu para que os alunos se sentissem mais seguros e confiantes ao fornecerem suas respostas de forma mais honesta, as quais foram analisadas para a tabulação dos dados do projeto.

As autoavaliações realizadas pelos alunos do curso demonstraram o nível de proficiência e a segurança de se expressar na língua inglesa

ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES

Após análise das autoavaliações iniciais, verificou-se que, na Turma 1, 11 oficiais relataram possuir nível intermediário no idioma

e dois declararam possuir nível iniciante. Quanto à segurança de se expressar em inglês, dois alunos relataram não se sentirem seguros, quatro oficiais sentiram-se parcialmente seguros e sete relataram ter segurança ao falar o idioma. Com referência às expectativas ao final do curso, os relatos se assemelham ao almejam apri-morar o vocabulário, conhecer os termos técnicos referentes ao SAR e melhorar a compreensão e a pronúncia.

As autoavaliações realizadas pelos alunos da Turma 2 demonstraram que dez alunos consideraram estar no nível iniciante de proficiência e dois praças relataram se encontrar no nível interme-

diário. Sobre a segurança de se expressar na língua inglesa, dez alunos descreveram que não se sentem seguros para se comunicarem no idioma, e dois se sentiram parcialmente seguros.

Na sequência, os alunos fizeram o Teste de Nivelamento (gráficos 1 e 2), o qual pôde ser realizado com consulta à SMCP, a fim de serem obtidas informações prévias do nível de proficiência da turma para nortear e organizar o tra-

balho pedagógico. Para se conseguir o máximo de informações que pudessem ser comparadas com os resultados das avaliações no final do curso, o tempo que aluno precisou para realizar a avaliação foi cronometrado e escrito em sua prova. Os gráficos 1 e 2, a seguir, apresentam a quantidade de questões acertadas por aluno e o tempo médio que cada turma necessitou para concluir o teste supracitado.

Resultado do Teste de Nivelamento da Turma 1 **Média: 6,4 pontos Tempo médio de execução: 42min**



Gráfico 1 – Resultado Teste de Nivelamento da Turma 1
Fonte: Os autores (2024)

Resultado do Teste de Nivelamento da Turma 2 **Média: 5,5 pontos Tempo médio de execução: 36min**

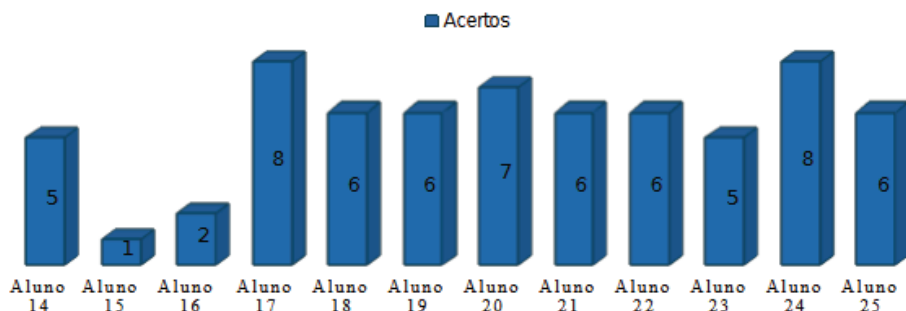


Gráfico 2 – Resultado Teste de Nivelamento da Turma 2
Fonte: Os autores (2024)

O último dia do curso foi destinado à aplicação da Autoavaliação Final e ao Teste de Aprendizado. Após observar os resultados obtidos no Teste de Aprendizado, pode-se notar que a Turma 1 progrediu quanto ao número de acertos das questões e houve uma redução do tempo médio para realização da avaliação (Gráfico 3). A Turma 2 destacou-se por apresentar um progresso mais expressivo, em comparação a Turma 1, no número de acertos de questões (Gráfico 4).

O resultado mais expressivo da Turma 2 pode ter sido decorrente da maior participação da turma durante as aulas, maior experiência dos operadores SAR e maior adaptabilidade à utilização de frases padronizadas, em virtude de muitos dos operadores já terem guarnecido a Estação Manobra de navios da Marinha e entenderem a dinâmica da utilização de fraseologia padrão.

Em relação à Autoavaliação Final realizada pelos alunos da Turma 1,

os oficiais relataram que se sentem mais seguros ao se expressarem em inglês, principalmente por conhecerem a SMCP, a qual possibilita aprimorar a comunicação no SAR, utilizando a fraseologia padrão. As respostas dos alunos da Turma 2 assemelham-se às da Turma 1, que também contribuiu com sugestões, listadas a seguir, para aperfeiçoar o curso ministrado:

- aumentar a carga horária do curso;
- utilizar a técnica *listening*, com diálogos gravados em situações reais e completar frases;
- ter momentos de conversação com simulações práticas de situações que podem ocorrer; e
- traduzir a fraseologia apresentada na publicação SMCP.

As sugestões apresentadas serão analisadas, a fim de serem utilizadas para aprimorar o curso, tornando-o mais eficaz e significativo para os militares.

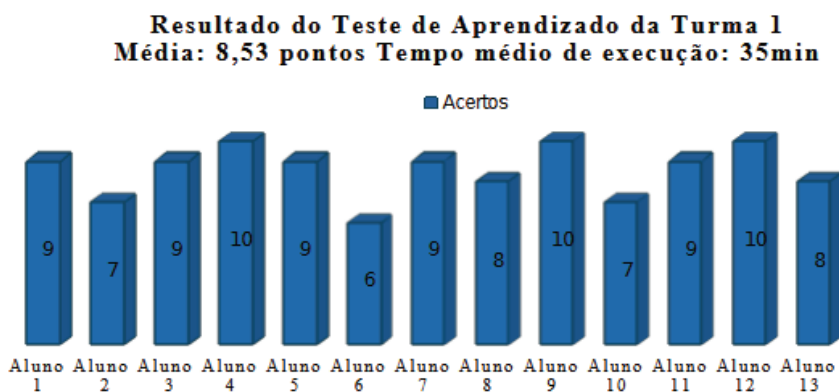


Gráfico 3 – Resultado do Teste de Aprendizado da Turma 1
Fonte: Os autores (2024)

Resultado do Teste de Aprendizado da Turma 2
Média:8,58 pontos Tempo médio de execução: 40,5min

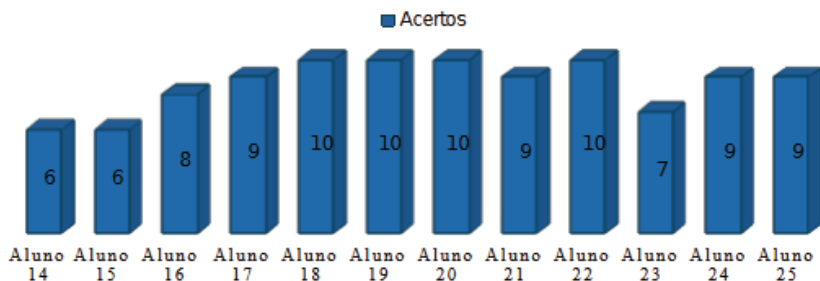


Gráfico 4 – Resultado do Teste de Aprendizado da Turma 2
Fonte: Os autores (2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permitiu estabelecer que a utilização do SMCP é adequada às necessidades do Salvamar Sul-Sueste, uma vez que esta ferramenta possibilita aos militares que guarnecem este Salvamar estabelecer comunicações coordenadas SAR com marítimos não falantes do português. Além disso, o SMCP demonstra-se adequado até mesmo para situações nas quais a comunicação ocorra completamente na língua portuguesa, uma vez que a forma como a publicação é estruturada fornece um *checklist* para diversas situações que possam vir a se desenvolver no mar.

Quanto à necessidade do domínio da língua inglesa para o guarnecimento do serviço, conforme apontado na Inspeção Administrativa, não foi possível estabelecer neste estudo uma relação direta entre o domínio da língua inglesa e a qualidade do serviço prestado pelo Salvamar Sul-Sueste, uma vez que, devido à complexidade e à especificidade do serviço, são necessários, para o efetivo guarnecimento deste, conhecimentos que vão além do simples domínio da língua inglesa, como

o conhecimento dos termos técnicos marítimos. Ademais, a utilização de frases padronizadas apresentou-se como uma solução viável para a redução do entrave criado pelo idioma, com base nos resultados dos testes aplicados.

Ao se comparar o resultado do Teste de Nivelamento e o do Teste de Aprendizado, é possível observar uma evolução global notória, de modo que é possível afirmar que a solução proposta foi capaz de reduzir a deficiência na proficiência da utilização do idioma inglês encontrada no Salvamar Sul-Sueste, cumprindo-se, assim, o propósito geral deste estudo.

Desse modo, devido à baixa carga horária e à complexidade dos assuntos ministrados no curso, é possível que o curso experimental realizado no Comando do 1º Distrito Naval seja, após alguns ajustes, facilmente replicado em todos os Salvamar, inclusive com a possibilidade de que o curso seja ministrado de forma *online*, o que seria benéfico em termos de custos, acessibilidade e adequabilidade à rotina dos futuros militares alunos.

No tocante aos ajustes, os fatores principais a serem mencionados no

aprimoramento do curso são o aumento da carga horária, para que os estudos de caso possam ser mais bem explorados, e a introdução de um módulo de prática de *listening*, em que os alunos possam ter oportunidade de exercitar as fraseologias na língua inglesa.

No que tange à replicação da solução adotada, com base na experiência adquirida e nos resultados apurados, é possível afirmar que o curso, da forma como foi estruturado, embora tenha muito espaço para aprimoramento, é capaz de ser replicado em escala nacional com o

fito de padronizar o conhecimento dos militares que guarnecem os MRCC, com vocabulário voltado para o cotidiano das atividades marítimas, em especial as atividades de busca e salvamento. Desse modo, sugere-se que o ensino do SMCP seja adotado como prática obrigatória na Marinha do Brasil para os militares que devam guarnecer serviços relacionados às Operações SAR. Esse curso pode ser inserido ou como um módulo, no então curso básico SAR, ou por meio da criação de um curso específico, como foi realizado no Com8DN.

CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<APOIO>; Busca e Salvamento;

<ATIVIDADES MARINHEIRAS>; Busca e Salvamento;

<EDUCAÇÃO>; Curso; Idioma; Qualificação; Recurso Instrucional;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Portaria nº 37/MB/MD, de 21 de fevereiro de 2022. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n.183, p. 25, 26 set. 2022. Disponível em: -1479193882 <https://www.marinha.mil.br/sites/default/files/atos-normativos/gcm/port-mb-md-37-2022.html>.
- INTERNATIONAL MARITIME ORGANIZATION. (org). IMO A. 918 Standard Maritime Communication Phrases. Disponível em: [https://www.wcdn.imo.org/localresources/en/OurWork/Safety/Documents/A.918\(22\).pdf](https://www.wcdn.imo.org/localresources/en/OurWork/Safety/Documents/A.918(22).pdf). Acesso em: 29 mar. 2024.
- MARINHA DO BRASIL. Centro de Hidrografia da Marinha: Roteiros. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/chm/dados-do-segnav-publicacoes>. Acesso em: 21 abr. 2024.
- SANT'ANNA, Ilza Martins. *Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos*. 17ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.